



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### A ignorância ostentação

Sou de uma geração imediatamente posterior à de Gilberto Gil. Confesso que me sentia humilhado e, ao mesmo tempo, provocado por aquela constelação de pessoas brilhantes, que incluía, entre outros, Glauber Rocha, Caetano Veloso, Tom Zé, Chico Buarque, Gal Costa, Wally Salomão e Torquato Neto.

Gil incorporou a batida do baião e da capoeira ao violão. Abrasileirou e baianizou o rock e o reggae. É o mais espiritualizado dos nossos compositores. Compôs canções modernas e

eternas. Quando voltou do exílio para Salvador, em 1972, encontrou o bloco Filhos de Gandhi reduzido a minguados 40 integrantes.

Resolveu desfilar e compor a canção *Filhos de Gandhi* que provocou o renascimento e a transformação da agremiação no maior bloco de afoxé da Bahia, alcançando 10 mil participantes. A sua canção foi o mistério que bateu no coração. Sou Corinthianos e *Filhos de Gandhi*, o bloco que celebra o sagrado e a paz no carnaval.

Gil é um dos poucos artistas que pode sentar-se com um violão em um tamborete e tocar em qualquer lugar do mundo. Ele é, antes de tudo, uma pessoa elegante, espiritualmente elegante.

Por isso, não posso permanecer calado ante o ataque covarde de um

manifestante contra Gilberto Gil durante a Copa do Catar. O menestrel baiano foi xingado por causa das mentiras bombardeadas pelo zap sobre a Lei Rouanet. Em primeiro lugar, o cidadão que acusou desconhece que não foi Gil que criou essa política pública para a cultura.

Os músicos sertanejos vivem acusando, sem provas, a vários artistas de se beneficiarem, de maneira ilícita, da Lei Rouanet. Repetem a levandade mil vezes na esperança de que ela se transforme em verdade. Mas uma simples mirada nos portais de transparência dos municípios revelou que os sertanejos recebem cachês milionários pelos shows que fazem em cidadezinhas constituídas, algumas vezes, por uma maioria de beneficiários do Auxílio Brasil.

A tão atacada Lei Rouanet tem regras explícitas sobre a captação das verbas, critérios de seleção, limite de cachê para shows solo (R\$ 3 mil) e prestação de contas rigorosa. Se alguém cometeu alguma irregularidade, que seja responsabilizado e penalizado. Não é isso que parece ocorrer com os grupos sertanejos.

Só para se ter uma ideia, o maior cachê do projeto Virada Cultural de São Paulo é de R\$ 300 mil. Em micaretas e festas de São João, o valor pode chegar a R\$ 600 mil. Escolas de samba do grupo especial no Rio de Janeiro receberam 1,5 milhão para a escola inteira no carnaval de 2022. Não há nenhuma razão, a não ser o fanatismo, para a achincalhar Gil.

Gil cantou a paz como ninguém: "A paz invadiu o meu coração/De repente me encheu de paz/Como se o vento

de um tufão/Arrancasse meus pés do chão." Como alguém já disse: ele é o nosso buda baiano. Merece a nossa reverência e não a nossa insciência. Está no Catar honrando a camisa amarelinha do Brasil contra o anti-Brasil.

Só a ignorância-ostentação pode explicar o ataque estúpido a Gil. Essa abordagem das pessoas públicas no restaurante, no estádio, no cinema ou no teatro é totalmente incivilizada e descabida. Nelson Rodrigues, escreveu uma frase que ganha cada vez mais uma atualidade dramática.

Segundo o nosso profeta do óbvio, tivemos um gênio da economia, Marx. Tivemos um grande pensador da sexualidade, Freud. Mas falta um gênio para pensar a burrice, pois ela influi muito mais em nossa vida do que a economia e o sexo.

## » Entrevista | LEANDRO MACHADO | INFECTOLOGISTA

Na conversa com a jornalista Andrea Nalini, o especialista em HIV falou sobre aspectos da conscientização da população jovem, os novos tratamentos que ampliaram a expectativa de vida dos infectados e o preconceito que ainda cerca o tema

# O HIV sofre de sorofobia

» CARLOS SILVA\*

**O** Dia Mundial de Combate à AIDS aconteceu ontem. Para repercutir sobre o assunto, o CB. Saúde — parceria entre TV Brasília e Correio —, recebeu o infectologista e especialista em HIV Leandro

**Hoje 960 milhões de pessoas são portadoras do HIV no mundo, como está o panorama dessa doença?**

Muita coisa mudou desde a década de 1980, quando surgiram os primeiros casos e a doença ainda era associada a homens gays. Hoje já sabemos como a doença se transmite, que apesar dela não ter cura, existem medidas de prevenção e tratamento. Então, hoje, a pessoa que vive com HIV, tem uma vida muito diferente. Eu até brinco com os meus pacientes que, hoje, a pessoa que vive com o vírus, tem uma doença crônica, como um hipertenso.

**Dentro dos novos desafios, hoje temos a infecção de mais jovens. Esse público perdeu o medo?**

Sim, perdeu o medo. Eles não veem mais pessoas graves como se viu antigamente, que evoluíram para Aids, que é a forma crônica da

*Machado. Na conversa com a jornalista Andrea Nalini, ele falou sobre a realidade no enfrentamento à doença no Distrito Federal, aspectos da conscientização da população jovem e também abordou a necessidade de políticas públicas voltadas para essa condição.*

doença. Então, o jovem não vê pessoas famosas ou que ele tem como referência morrendo, como antigamente. Por um lado é bom que esse medo tenha se perdido, por outro, é ruim, porque não se tem o conhecimento das medidas de prevenção.

**O senhor acha que também há falta de informação ou de campanhas específicas voltadas para esse tema?**

Eu sempre fui contra a campanha. O ideal é uma educação permanente, discutir educação sexual dentro da escola. Hoje, quase não se usa preservativo em Brasília. Muitos pacientes não conseguem falar "não" e acabam se expondo ao risco. Podemos usar profilaxia pré-exposição (PrEP), mas para as outras doenças sexualmente transmissíveis, como hepatite, sífilis, gonorréia, não existe essa medida.

**A faixa etária acima de cinquenta anos é uma geração**

Carlos Vieira/CB/DA Press



**que já viu grandes ídolos se infectarem. Essa geração está se cuidando?**

Sim, essa geração é mais consciente dos riscos, pois perderam parentes e amigos. Porém, muitas vezes, eles têm dificuldade em relação ao uso do preservativo. Parar e colocar o preservativo faz com que ele perca a potência. Isso é diferente do jovem, onde é raro perder alguém. Com o tratamento correto, ele vai morrer aos 120 anos, mas não vai morrer do vírus.

**Esse acompanhamento é o suficiente para que o paciente**

**tenha qualidade de vida?**

Sim. Nesse acompanhamento não é só fazer exames, é receber uma orientação de dieta e atividades físicas. O paciente que convive com o HIV tem dois fatores de complicação que não conseguimos tirar: o vírus e a medição. Esses dois fatores aumentam o risco de uma sarcopenia (perda de massa óssea e muscular). No caso de um jovem que se infectou aos 20 anos, se não fizermos nada, quando ele chegar aos 80, vai ser um idoso que não consegue ir na padaria. Então, o foco hoje é menos no vírus e mais na pessoa.

**Isso faz parte de políticas públicas?**

Infelizmente não, cada um tem que se cuidar. Ele consegue entrar em outros programas, como o Programa de Saúde da Família (PSF), plano nutricional, de atividades físicas para idosos ou hipertensos. Mas uma política específica, ainda não temos.

**Tem que contemplar a alimentação dos pacientes?**

O paciente não precisa comer de forma diferente, mas comer igual a qualquer pessoa para envelhecer de forma saudável. Precisamos ter educação para ensinar todas as pessoas a se alimentarem de forma saudável.

**Como é possível falar sobre essa condição ao entrar em um relacionamento?**

Existe uma sorofobia em relação ao HIV. A pessoa que vive com o vírus com carga indetectável por um período de seis meses, não transmite mais por relação sexual. Então, até para o parceiro, não precisa informar em um primeiro momento. Pode ser quando criar alguma confiança. Não existe uma receita. É informar quando, por exemplo, se a pessoa está em um relacionamento aberto e sabe que em uma relação fora se infectou. Então,

deve informar a infecção ao parceiro fixo.

**Digamos que a pessoa testou positivo, a quem ela deve informar?**

Ela não é obrigada a informar a ninguém. Mas se a pessoa tem algum parceiro fixo, é importante contar, porque esse pode estar infectado também. Mas não existe obrigação legal. Porém, se transmitir para outra pessoa sabendo que está infectado, você pode ser processado. Existe também uma condição em que o casal sorodiscordante, onde um é positivo e o outro negativo. Mas a partir do momento que a carga viral está indetectável, ela pode até engravidar que não transmite.

**Nós temos um centro de informações na Rodoviária do Plano Piloto. Esse centro corre risco de fechar?**

Alguns pacientes me relataram isso, e vi algumas matérias que falavam que o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) está correndo risco. Só que, para grande parte da população vulnerável o CTA é essencial. Então, é muito importante manter.

\*Estagiário sob a supervisão de Euclides Bitelo

## VIOLÊNCIA

### Empregada é agredida por filha da patroa

» PEDRO MARRA

A agressão que uma empregada doméstica, de 53 anos, sofreu da filha da patroa, 43, no último sábado, em uma casa no Lago Sul, virou caso de polícia e de justiça. A funcionária trabalhava para a família há muitos anos e, segundo relatou, a dona da residência — ausente no momento da agressão — deve diretos trabalhistas, como contribuição para o INSS, FGTS e o valor correto das férias. Segundo o filho da vítima, o débito acumulado refere-se ao período de 2004 a 2019. "Ela foi torturada, massacrada, tanto física quanto mentalmente, e entrei com processo judicial para reaver

os danos sofridos", afirma o rapaz. Os nomes dos envolvidos são preservados pela reportagem.

De acordo com o boletim de ocorrência, registrado na Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) no mesmo dia e obtido pelo Correio, tudo começou após uma discussão sobre o almoço. A empregada preparava a refeição quando a filha da patroa — posicionando-se como autoridade durante a viagem da mãe — teria questionado o cardápio dos próximos dias. Ao responder que faria o "habitual", a funcionária teria sido insultada. Ela tentou sair do local, mas teve os pertences pessoais violados e foi surpreendida por golpes de mangueira e socos, que causaram

lesão no braço direito. Segundo relatou o filho, a vítima defendia o rosto enquanto era agredida. "O que sei é que (a filha da patroa) era de difícil trato, mas minha mãe disse que ela nunca tinha chegado a esse nível", acrescenta o rapaz.

A mulher de 53 anos passou por exames no Instituto Médico Legal (IML) e agora aguarda, também, por uma vaga na rede pública de saúde para realizar uma cirurgia no braço atingido. À reportagem, o filho da vítima explicou que ela está na fila de espera.

O caso está sendo investigado pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) como injúria e lesão corporal de natureza grave

ou gravíssima. De acordo com a PCDF, a investigação está em caráter inicial, e os fatos ainda estão sendo apurados. A filha da patroa e suposta agressora prestou depoimento e negou a acusação. Em nota, a defesa informou que ela está à disposição da autoridade policial para qualquer esclarecimento adicional que entenda pertinente. Por meio dos advogados, a acusada cita que não teve acesso à íntegra do inquérito, e, neste momento, não vai tecer considerações sobre o caso. "Sem prejuízo, antecipo a minha total confiança na equipe da PCDF e na isenta apuração dos fatos, com a oitiva das testemunhas presenciais e provas técnicas", declarou a moradora do Lago Sul, por meio dos advogados.

Arquivo pessoal



Caso aconteceu em uma casa do Lago Sul onde a mulher trabalhava

## Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 1º de dezembro de 2022

#### » Campo da Esperança

Maria Célia Fonseca Teixeira, 97 anos  
Antônio José de Araújo, 75 anos  
Gabriel Silva de Godoy, 17 anos  
Gelson da Costa, 91 anos  
Iara Menezes, 83 anos  
Iranilde Benício dos Santos, 60 anos  
José Lima Avelar, 89 anos  
Maria Adélia da Conceição,

85 anos  
Maria de Lourdes Tissot Barboza, 87 anos  
Maria Divina Canedo, 85 anos  
Pedrina Alves de Santana, 72 anos

#### » Taguatinga

Joelson da Silva Gomes, 50 anos  
Arivaldo de Souza Ramos, 76 anos  
Carlos Chesman de Souza

Coutinho, 55 anos  
Cecília Souza dos Santos, 29 anos  
Cláudio Aragão da Silva, 56 anos  
Daniel de Sousa Santos, 85 anos  
Delmira Conceição dos Santos, 87 anos  
Eneides Vieira Dantas, 85 anos  
Everton Pereira dos Santos, 43 anos

Francisca Alves da Silva, 87 anos  
Lindalva Santana da Silva, 83 anos  
Simone Barros Cunha, 65 anos

#### » Gama

Eduardo Milanez, 47 anos  
Washington Gomes Pedrosa, 68 anos

#### » Planaltina

Antônio Paulino Barreto, 91 anos

Danilo Vieira, 76 anos  
Lúcia da Silva Guerra, 57 anos

#### » Brazlândia

Cleumax Fernandes, 62 anos

#### » Sobradinho

Carlos Cezar do Amaral, 54 anos  
Domervil Barbosa de Araújo, 77 anos

Luiz Henrique Souza Silva, 46 anos  
Rita de Cassia Oliveira, 79 anos

#### » Jardim Metropolitano

Maria da Conceição de Sousa Cruz, 62 anos  
Maria Guilherme dos Santos, 82 anos  
Anesia do Amaral Jabor, 92 anos (cremação)  
Alba Mary da Silva, 69 anos (cremação)